

BAIXA ADESÃO AO PRESERVATIVO E AUMENTO DAS ISTs EM JOVENS ADULTOS

Emylene Mota Wanderley¹; Anna Karollyna Gomes Faria²; Isabelle Barros Morais³; Livia Maria Manso Rodrigues⁴; Katlen Susane da Silva Olivo⁵.

emyleneemota5@gmail.com

Área Temática: Temas Livres em Saúde.

RESUMO

A baixa adesão ao uso do preservativo entre jovens adultos contribui para o aumento das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), configurando-se como um problema de saúde pública. Este estudo analisou fatores associados a esse comportamento por meio de revisão narrativa. Evidenciou-se que desinformação, baixa percepção de risco, lacunas na educação sexual, fatores socioculturais, estigma, dinâmicas afetivo-sexuais e a busca por intimidade e prazer influenciam práticas inseguras como a confiança no parceiro e início precoce da vida sexual. Em alguns contextos, sobretudo entre casais homossexuais, a PrEP assume papel central e pode substituir o preservativo, refletindo novas percepções de risco. A ampliação da testagem rápida no SUS fortaleceu estratégias como “Testar e Tratar” e a prevenção combinada. Além disso, aplicativos de relacionamento e a cultura digital influenciam comportamentos sexuais. Conclui-se que é fundamental fortalecer estratégias de educação em saúde, ampliar o acesso à prevenção e incentivar a testagem regular, visando reduzir comportamentos de risco e promover a saúde sexual dos jovens.

Palavras-chave: Preservativos; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Jovens adultos.

1 INTRODUÇÃO

A crescente incidência de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) entre jovens adultos tem se configurado como um importante problema de saúde pública, especialmente diante da baixa adesão ao uso consistente do preservativo. Apesar dos avanços nas políticas de prevenção e na disponibilidade de métodos contraceptivos, observa-se que comportamentos de risco permanecem frequentes nesse grupo etário, muitas vezes associados à desinformação, à percepção reduzida de vulnerabilidade e a fatores socioculturais que influenciam práticas sexuais inseguras (LIMA; GAGLIANI; LOPES, 2024). Estudos recentes apontam que lacunas na educação sexual, tanto no ambiente escolar quanto no contexto familiar, contribuem significativamente para o aumento das ISTs. Além disso, experiências extensionistas evidenciam que estratégias educativas ainda enfrentam desafios para atingir efetivamente os jovens, seja por abordagens pouco atrativas, seja pela ausência de diálogo aberto sobre sexualidade (MORAIS et al., 2025). Nesse sentido, a educação em saúde se apresenta como

ferramenta essencial para promover o conhecimento crítico e estimular práticas preventivas seguras.

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo analisar os fatores associados à baixa adesão ao uso do preservativo entre jovens adultos, bem como discutir sua relação com o aumento das infecções sexualmente transmissíveis. Busca-se, ainda, refletir sobre o papel da educação em saúde como estratégia fundamental para a promoção de práticas sexuais seguras e para a redução da vulnerabilidade dessa população frente às ISTs.

2 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos estabelecidos, foi utilizada a metodologia de pesquisa de estudo de uma revisão narrativa com a finalidade de reunir conhecimentos sobre o tema proposto. A pesquisa foi realizada em março de 2026 nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS e PubMed. Foram utilizados os descritores "Preservativos", "Infecções Sexualmente Transmissíveis", "Jovens adultos" combinados com operadores booleanos AND e OR, nos idiomas inglês e português. Nas bases de dados foram encontrados 205 resultados, sendo de início descartados 138 artigos. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 10 anos (2016 - 2026), trabalhos completos e artigos em inglês e português. Os critérios de exclusão foram trabalhos que não estavam relacionados com os parâmetros citados acima, além de artigos que não demonstram de forma clara e desenvolvida sobre o assunto. A seleção ocorreu em duas etapas: leitura de títulos e resumos, restando 18 artigos, e em seguida leitura na íntegra dos artigos, resultando em amostragem final 7 artigos para compor o trabalho final.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são um problema de saúde pública que afetam cada vez mais os jovens. Entre os anos de 2009 e 2019, houve um aumento de 64,9% das ISTs entre jovens de 15 a 19 anos e de 74,8% entre os de 20 a 24 anos (LIMA; GAGLIANI; LOPES, 2024). Os dados obtidos apontam que os fatores do uso inconsistente e da baixa adesão ao preservativo entre os jovens são múltiplos, transpassando aspectos como gênero, escolaridade, sociodemográficos e comportamentais. Morais et al. (2025) identificaram que a baixa escolaridade é um determinante para o uso correto de preservativos, visto que existe maior incidência de infecções sexualmente transmissíveis nesse grupo social, assim como em pessoas que estudam em escolas públicas. Contudo, Oliveira et al. (2022) relatam que, durante

a universidade, os jovens apresentam vergonha na aquisição de preservativos, indicando que a escolaridade não é o único fator que explica o fenômeno.

Outro aspecto relevante diz respeito às experiências iniciais da vida sexual, que podem influenciar diretamente o comportamento dos jovens ao longo do tempo. Quando a primeira relação sexual ocorre sem o uso de preservativo, há maior tendência de repetição desse padrão nas relações futuras, o que aumenta a exposição às infecções sexualmente transmissíveis. Dessa maneira, destaca-se a importância de intervenções precoces, com foco na educação sexual antes do início da vida sexual, promovendo informações claras e acessíveis que incentivem práticas seguras desde o início.

Sobre outras perspectivas, a ampliação da testagem rápida no SUS possibilitou o fortalecimento de estratégias de promoção em saúde e prevenção de ISTs, como o “Testar e Tratar” e a PrEP, consolidando a prevenção combinada no Brasil. A PrEP oral, implementada no Brasil entre 2017 e 2018, utiliza antirretrovirais e foi inicialmente direcionada a populações vulneráveis, com ampliação ao longo dos anos. Além disso, fatores como o estigma sexual e das ISTs, assim como as dinâmicas afetivo-sexuais, influenciam a decisão de uso da PrEP. Em muitos casos, especialmente entre casais homossexuais, a retirada da camisinha pode simbolizar confiança e maior compromisso, com a PrEP assumindo papel central na prevenção do HIV. Esse cenário aumenta a vulnerabilidade a outras ISTs, o que é um paradoxo da prevenção contemporânea. Assim, interpreta-se que a PrEP não apenas complementa, mas, em alguns contextos, substitui o preservativo, refletindo mudanças nas percepções de risco e nas formas de se relacionar. Sendo assim, é essencial que haja a implementação de programas de educação sexual que visem à proteção combinada, pois é crucial que os jovens entendam o uso correto desse medicamento, que protege apenas contra o HIV e não contra as outras ISTs. Dessa forma, a escolha da PrEP não deve significar o abandono da camisinha.

Visto pelo ecossistema digital, o uso de aplicativos de encontro influencia a forma como os jovens se previnem, principalmente quanto ao uso de preservativos ou não. A facilidade e o imediatismo das relações não permitem que os usuários conheçam os comportamentos preventivos de seus parceiros; desse modo, cria-se um cenário de risco para esses usuários que a testagem isolada não consegue mitigar. Os jovens que utilizam aplicativos de encontro têm mais familiaridade com serviços de saúde; no entanto, segundo Queiroz et al. (2019), existe uma prevalência de 11,1% de ISTs nesse grupo, além de apresentarem 1,3 vezes mais chance de testar positivo para ISTs. Sendo assim, é perceptível que esses aplicativos de encontro

conduzem a comportamentos e novos padrões de relações que expõem esses usuários a situações de vulnerabilidade quanto às ISTs e outras situações de risco.

4 CONCLUSÃO

Diante do que foi analisado, fica evidente que a baixa adesão ao uso do preservativo entre jovens adultos está diretamente relacionada ao aumento das infecções sexualmente transmissíveis, sendo influenciada por múltiplos fatores que envolvem aspectos comportamentais, sociais e educacionais. Entre os principais achados, destacam-se a deficiência na educação sexual, a percepção reduzida de risco em diversas situações, como a utilização da PrEP, influência de relações consideradas estáveis e a intervenção do ecossistema digital que contribuem para práticas sexuais desprotegidas.

Dessa forma, sugere-se o fortalecimento de estratégias de educação em saúde, especialmente no ambiente escolar e universitário, com metodologias mais atrativas e participativas, além da ampliação do acesso aos serviços de saúde e incentivo à testagem regular. Novas pesquisas também são necessárias para aprofundar a compreensão sobre os comportamentos de risco e desenvolver intervenções mais eficazes, capazes de reduzir a vulnerabilidade dos jovens frente às ISTs.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Adriano Henrique Caetano; SANT'ANA FILHO, Adriano Caobianco; SORRENTINO, Isa da Silva; SANTOS, Lorruan Alves dos; UNSAIN, Ramiro Fernandez; COUTO, Marcia Thereza. Homens que fazem sexo com homens negociando prazer e prevenção a partir da profilaxia pré-exposição ao HIV. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 30, n. 1, e15242023, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025301.15242023>.

LIMA, Hyrum Anuário de; GAGLIANI, Luiz Henrique; LOPES, Renato Antonio Migliano. Jovens e adolescentes: a desinformação e as falhas na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (IST's). *Revista UNILUS Ensino e Pesquisa*, Santos, v. 21, n. 65, p. 23-45, out./dez. 2024.

MORAIS, Breno Santos et al. Educação sexual e prevenção das ISTs: uma análise crítica a partir de dados epidemiológicos e experiência extensionista. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE, 5., 2025, Vitória da Conquista. *Anais [...]*. Vitória da Conquista: UESB, 2025. p. 503-507.

OLIVEIRA, Bárbara Ingênito de et al. Fatores que influenciam o uso inadequado do preservativo na perspectiva de jovens universitários. *Revista de Enfermagem Referência*, Série VI, n. 1, e21043, 2022. DOI: <https://doi.org/10.12707/RV21043>.

QUEIROZ, Artur Acelino Francisco Luz Nunes et al. Infecções sexualmente transmissíveis e fatores associados ao uso do preservativo em usuários de aplicativos de encontro no Brasil. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 32, n. 5, p. 546-553, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201900076>.

SILVA, Rafael de Siqueira et al. Fatores associados ao uso inconsistente de preservativo entre jovens: revisão sistemática. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 45, e2030207, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.2030207.pt>.